

NO RANCHO.

Hildebrando Carvalho de Mendonça

Cateretê á móda Paulista.

Versos do Dr. Philomeno Ribeiro.

Musica de Eduardo Souto.

PIANO.

Meu bem vem cá Ta-co - ta-co Não se mexa; Quem se mette No pa -

góde Té-co - téco Re-me - le-xa Meu bem vem cá Ta-co - ta-co Não se me-xa Quem se mette No pa -

1. góde Té-co - téco Re-me - le-xa Meu bem vem 2. Vo - cê é Só para a-mor

má Porque não de-o a_in-da um bei - - - jo Que eu lhe pe-
jú Não fi-que assim taoti - ri - ri - - - ca Por - que na

di Para matar o meu de - se - - - 1. jo Vo - cê Ju - 2.
vi da Tu do passa nada fi - - - ca Meu bem vem

cá Taco-taco Não se mexa, Quem se mette No pagóde Téco téco Reme-lexa Meu bem vem cá Taco-taco Não se



mexa, Quem se mette No pagóde Téco-téco Remelexa Meu bem vem lexa 1. Não dou porque faz mal Por -



que Ma - mãe não deixa Taco - taco Taco-taco Não se mexa Téco - téco Téco-téco Reme -



lexa Não dou por-que faz mal Por - que Ma - mãe não deixa Ta-co



taco Taco taco Não se mexa Téco - téco Téco-téco Reme-lexa 1. lexa Meu bem vem 2.



D.C. al %

Meu bem vem cá
Taco-taco
Não se mexa;
Quem se mette
No pagóde
Téco-téco
Remelexa.

bis
duas
vezes

Você é má
Porque não dêo ainda um beijo
Que eu lhe pedi
Para matar o meu desejo.
Voce Jujú
Não fique assim tão tiririca
Porque na vida
Tudo passa, nada fica.

Repete a 1ª parte

Não dou porque faz mal
Porque Mamãe não deixa
Taco-taco
Taco-taco
Não se mexa
Téco-téco
Téco-téco
Remelexa.